

# Perigos de Pircings e Tatuagens

Santidade, modéstia, amor que evita escândalo, edificação e saúde.

**Autor:** Pr. Pedro Noia (ComBC – Comunidade Batista Cristã)

## 1. Introdução

Do ponto de vista exegético, o Novo Testamento não estabelece um interdito universal contra tatuagens e piercings; contudo, oferece princípios normativos robustos (santidade, modéstia, amor que evita tropeço, edificação da igreja, prudência missional e cuidado com a saúde) que conduzem a uma orientação pastoral restritiva e prudente.

Do ponto de vista pastoral, a igreja mantém acolhimento sem discriminação e, ao mesmo tempo, comunica orientação clara: a quem não tem, não fazer; a quem tem, não repetir — com avaliação individual e sem coerção.

## 2. Por que não aplicamos mecanicamente Lv 19:28

### 2.1 Descrição x prescrição

- O AT registra preceitos rituais e civis de Israel (p.ex., Lv 19:28, em contexto de marcas “por causa dos mortos”). Esse comando visa interromper práticas pagãs de luto/ocultismo que maculavam a santidade do povo.
- As epístolas do NT oficiam como guia normativo para a igreja pós-cruz (Hb 7–10; 1Co 6; 8–10; Rm 14), priorizando princípios éticos que transcendem o rito e alcançam o coração.

Conclusão: aplicamos o princípio moral perene (rejeitar sincretismo/ocultismo e toda prática que macule a santidade), não a forma ritual como lei universal para a igreja.

### 2.2 Continuidade e superação em Cristo

- Há continuidade no chamado à santidade e à diferenciação do mundo (Rm 12:2).
- Há superação tipológica: o culto templário-levítico (incluindo marcações associadas a ritos) dá lugar ao culto cristocêntrico e pneumatológico (Hb 7–10), no qual a obediência flui do coração transformado.

### 2.3 Ética do Reino: amor, consciência e edificação

- O NT desloca a pergunta de “pode ou não pode?” para “convém? edifica? glorifica a Deus?” (1Co 10:23,31; Rm 14).
- A consciência é moldada pelo amor ao próximo e pela responsabilidade comunitária, evitando tropeço (1Co 8; Rm 14).

## 3. O essencial

### 3.1 Levítico 19:28 — princípio anti-sincretismo

- Texto situa marcas/cortes no universo de ritos fúnebres/ocultistas.
- Implicação: o cristão rejeita marcas/símbolos que remetam a ocultismo, culto aos mortos ou sincretismo. A forma ritual (proibição absoluta de qualquer marca) não migra automaticamente para o NT, mas o princípio permanece.

### 3.2 1 Coríntios 6:19–20 — corpo, templo e mordomia

- O corpo pertence a Cristo; é lugar de glorificação de Deus.
- Implicação: escolhas corporais permanentes (como tatuagens/piercings) devem ser julgadas pelo crivo da glória de Deus, mordomia responsável e testemunho público.

### 3.3 1 Coríntios 8–10; Romanos 14 — liberdade regulada pelo amor

- A liberdade é real, mas instrumental: serve ao amor, evita tropeço, busca o que constrói.
- Implicação: o que é lícito pode não convém; decisões estéticas que criem barreiras desnecessárias ao evangelho são desaconselháveis.

### 3.4 1 Timóteo 2:9–10; 1 Pedro 3:3–4 — modéstia e ethos cristão

- O NT desestimula exibicionismo e desloca a identidade para o “homem interior”.
- Implicação: escolhas estéticas devem refletir sobriedade, simplicidade e coerência com o evangelho.

## 4. Teologia bíblica do corpo, liberdade e missão

### 4.1 Antropologia bíblica: o corpo como dom e vocação

- O corpo é bom (Gn 1–2), destinado à vocação e à adoração.
- A estética cristã nasce de santidade e humildade, não do culto à imagem. A permanência da marca exige ponderação não só médica, mas vocacional (futuras estações da vida).

### 4.2 Liberdade diaconal: renúncia que edifica

- “Tudo é lícito, mas nem tudo convém” (1Co 10:23).
- A liberdade cristã é diaconal (Gl 5:13): renuncia preferências quando o amor e a missão assim demandam.

### 4.3 Missionalidade e prudência cultural

- Símbolos corporais comunicam mensagens em cada cultura/subcultura; alguns carregam conotações espirituais, violentas ou erotizadas.
- A missão requer evitar barreiras desnecessárias ao evangelho, discernindo sinais e contextos.

## 5. Avaliação clínico-social

### 5.1 Riscos de saúde (informar sem alarmismo)

- Infecções bacterianas/virais, alergias a pigmentos/metais, queloides (predispostos), complicações em língua/cartilagem/umbigo e interferência em exames/procedimentos (p.ex., ressonância com pigmentos metálicos).
- Implicação pastoral: escolhas permanentes exigem conhecimento de riscos, higiene adequada e consciência de custos médicos.

### 5.2 Permanência e reversibilidade imperfeita

- Remoção a laser é dolorosa, cara e nem sempre completa; pigmentos podem migrar com o tempo.
- Implicação: prudência prospectiva — pensar em 10–20 anos, alterações corporais e fases ministeriais/profissionais.

### 5.3 Dimensão social, familiar e laboral

- Conflitos com pais/cônjuge, normas de empregadores e códigos de imagem institucional.
- Implicação: decisões estéticas com potencial de fechar portas devem ser avaliadas com sobriedade.

### 5.4 Simbologia e identidade

- Alguns ícones/frases carregam significados antibíblicos ou de ocultismo.
- Implicação: além de “marcar ou não”, importa o que se marca; símbolos incompatíveis com a fé devem ser rejeitados.

## 6. Diretrizes pastorais

### 6.1 Igualdade de trato e cultura de acolhimento

- Compromisso explícito: nenhuma discriminação entre quem tem e quem não tem.
- Nada de exposição pública, vigilância estética ou rótulos. A base é a graça que restaura e forma a consciência.

### 6.2 Orientação objetiva da igreja

- Quem já tem: não repetir (prudência bíblica, social e clínica).
- Quem não tem: não fazer (decisão preventiva ancorada em princípios do NT e no cuidado integral).

### 6.3 Liderança: exemplo que educa

- Liderança encarna modéstia, sobriedade e edificação — a ausência de proibição expressa no NT não autoriza casuísmo.
- A boa liderança prioriza o bem comum sobre preferências pessoais.

## 6.4 Aconselhamento individualizado

- Eixos de discernimento: motivação (moda, identidade, rebeldia, arte), símbolo (conteúdo e associações), saúde (alergias/cicatrização), contexto (família, trabalho, igreja), consciência (Rm 14).
- Marcas com simbologia explicitamente antibíblica/ocultista: avaliar cobertura/remoção como decisão de consciência e médica, sem imposição.

## 7. Tenha discernimento

### a) Glorificação de Deus

- 1Co 6:19–20; 10:31: minha motivação e o resultado público desta escolha honram a Cristo? Se a motivação central é exibição ou contracultura reativa, sinal de cautela.

### b) Conveniência e missão

- 1Co 10:23–24: no meu contexto, isso facilita ou dificulta a missão? Se tende a fechar portas de serviço/credibilidade, a liberdade madura renuncia.

### c) Consciência e tropeço

- Rm 14; 1Co 8: posso ferir a consciência de irmãos? Se há probabilidade real de escândalo desnecessário, o amor orienta a abstenção.

### d) Perfil clínico e riscos

- Histórico de alergias/queloides? Entendo os cuidados e os custos de eventual complicação/remoção? Estou disposto a arcar com eles?

### e) Simbologia e coerência

- A marca comunica valores compatíveis com o evangelho? Há vínculos com ocultismo/violência/sexualização? Ambiguidade forte → evitar.

### f) Temporalidade e vocação futura

- Como lidarei com essa marca em 10–20 anos? Minha vocação (ministério/profissão) pode ser afetada? Se a resposta é incerta, a prudência recomenda não fazer.

## 8. Objeções frequentes

1. “O NT não proíbe; logo, é indiferente.”
2. O padrão do NT não é indiferença, mas edificação e glória de Deus. O lícito pode ser inconveniente e, portanto, imprudente em caridade (1Co 10:23,31).
3. “É só estética; Deus vê o coração.”
4. Deus vê o coração, e o próximo vê o sinal. A ética cristã integra interior e exterior; a estética comunica valores e pode afetar a missão.
5. “Minha liberdade é inegociável.”
6. A liberdade cristã é para servir (Gl 5:13). Ela se dispõe a abrir mão de preferências quando o amor e a edificação assim exigem.
7. “Se já tenho, devo remover?”

8. Não há mandato de remoção. Discernir símbolo, contexto e saúde. Remoção é decisão médica e de consciência; pode ser cogitada em casos de simbologia antibíblica explícita.

## Conclusão

- O NT não traz proibição universal, mas seus princípios normativos levam a uma orientação pastoral de prudência forte: a quem não tem, não fazer; a quem tem, não repetir.
- Fundamentos bíblicos: Lv 19:28 como princípio anti-sincretismo; 1Co 6:19–20 (corpo/templo); 1Co 8–10 e Rm 14 (liberdade regulada pelo amor e edificação); 1Tm 2:9–10; 1Pe 3:3–4 (modéstia).
- Fatores clínico-sociais: riscos de infecção, alergia, quelóide, interferência em exames; permanência e reversibilidade imperfeita; impactos familiares/profissionais; simbologia potencialmente incompatível com a fé.
- Política eclesial: acolhimento sem discriminação, liderança como exemplo, aconselhamento individual e comunicação pública de graça + verdade.
- Regra de ouro: a liberdade cristã é diaconal; quando surgir dúvida substancial sobre glória de Deus, edificação e missão, a decisão prudente é não fazer.